



PRÊMIO FIESP DE MÉRITO AMBIENTAL

PROJETO CART – CONCESSIONÁRIA AUTO RAPOSO TAVARES

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA CART

O DESAFIO DIANTE DOS 444 KM DE RODOVIAS

Março de 2012

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. FASES DO PROJETO.....	3
2.3.1. Definição da Política do Sistema de Gestão Ambiental	8
2.3.2. Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais	9
2.3.3. Levantamento dos Requisitos Legais e Outros Aplicáveis.....	10
2.3.4. Treinamentos, Conscientização e Comunicação	10
2.3.5. Monitoramento e Medição.....	12
2.3.6. Definição de Objetivos, Metas e Programas.....	13
2.3.7. Auditorias Internas.....	14
2.3.8. Análise Crítica pela Alta Administração	15
2.4. Auditoria de Pré-Certificação.....	15
2.5. Auditoria de Certificação	15
3. MENSURAÇÃO DE RESULTADOS NO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL	16
3.1. Monitoramento e Medição	16
3.2. Programa de Redução no Consumo de Energia	16
3.3. Utilização de Papel Reciclado.....	16
3.4. Utilização de Tintas a Base d'Água	17
3.5. Gerenciamento de Resíduos	17
3.5.1. Levantamento Qualitativo de Resíduos	17
3.5.2. Mapa de Gerenciamento de Resíduos.....	17
3.5.3. Resíduos Perigosos	18
3.6. Reflorestamento.....	19
3.7. Coleta Seletiva Interna	20
3.8. Preservação da Flora e Fauna Local.....	21
3.9. Programa de Fumaça Preta.....	22
3.10. Gerenciamento de Efluentes.....	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Estrutura Analítica do Projeto de Implantação do SGA na CART.....	5
Figura 2. Cronograma proposto para implantação do SGA na CART.....	6
Figura 3. Três Pilares da Política do SGI.	8
Figura 4. Mapeamento para Gerenciamento dos Aspectos e Impactos.....	9
Figura 5. CARTilha do SGI da CART, Edição 20.....	11
Figura 6. Crachá distribuído aos colaboradores.	11
Figura 7. Quadros afixados nas unidades da CART.	11
Figura 8. Capa do Folder do SGI da CART.....	11
Figura 9. Três grandes simulados realizados ao longo do Corredor Raposos Tavares.	12
Figura 10. Mapa de Gerenciamento de Resíduos.....	17
Figura 11. Plantio de área verde do município de Cabrália Paulista – SP.	20
Figura 12. Projeto Piloto Estrada Viva Caminho Verde.	20
Figura 13. Panfleto de comemoração do Dia Mundial do Meio Ambiente, em 2011.....	20
Figura 14. Imagens da APASS - Associação Protetora dos Animais Silvestres de Assis – SP.	21
Figura 15. Devolução de cachorro-do-mato ao seu habitat natural, em parceria com a APASS.	21

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Municípios com influência direta da administração da CART.	1
Tabela 2. Planilha de Monitoramento e Medição da CART.	13
Tabela 3. Objetivos e Metas do Sistema de Gestão Ambiental da CART	14

CONTATO

CART – Concessionária Auto Raposo Tavares
Gerência de Governança Corporativa
Avenida Getúlio Vargas 21-59, Jd. Europa – Bauru – SP
Telefone: 55 (14) 31042300
<http://www.cartsa.com.br/>

1. INTRODUÇÃO

Desde os anos 90 o conceito de sustentabilidade difundiu-se e as demandas da sociedade e exigências do mercado levaram as organizações a adotar posturas voltadas para o desenvolvimento sustentável, com intuito de chegar mais perto de práticas organizacionais que garantam o desenvolvimento econômico da organização alinhado com práticas socialmente responsáveis e ambientalmente corretas.

A CART – Concessionária Auto Raposo Tavares pautada na missão de gerir com excelência o sistema rodoviário, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades do entorno, administra há três anos os 444 quilômetros do Corredor Raposo Tavares, no eixo Bauru/Ourinhos/Presidente Epitácio, formado pelas rodovias João Baptista Cabral Rennó (SP 225) – km 235 + 040 ao km 317 + 800, Orlando Quagliato (SP 327) – km 0 + 000 ao km 32 + 433 e Raposo Tavares (SP 270) – km 381 + 703 ao km 654 + 703.

Com influência direta em 32 municípios (**Tabela 1**) do centro-oeste paulista, o Corredor Raposo Tavares dá acesso ao início da rodovia Castelo Branco, sendo, portanto, de importância vital para o transporte de cargas entre os Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná.

Tabela 1: Municípios com influência direta da administração da CART.

Cidades ao longo do trecho administrado pela CART	
Alvares Machado	Martinópolis
Anhumas	Palmital
Assis	Paraguaçu Paulista
Bauru	Paulistânia
Botucatu	Piquerobi
Cabrália Paulista	Piratininga
Caiuá	Platina
Cândido Mota	Presidente Bernardes
Duartina	Presidente Epitácio
Espírito Santo do Turvo	Presidente Venceslau
Ibirarema	Quatá
Ipaussu	Rancharia
Jaú	Regente Feijó
Lins	Salto Grande
Marabá Paulista	Santa Cruz do Rio Pardo
Maracaí	Santo Anastácio

Nesse contexto, a CART, uma empresa do Grupo Invepar – Investimentos e Participações em Infra-Estrutura S.A, iniciou o Projeto de Implantação do seu Sistema Gestão Ambiental (SGA), baseado na norma NBR ISO 14001:2004, que estabelece ‘Especificações para Sistemas de Gestão Ambiental’. Essa norma é a única de uso voluntário que apresenta uma magnitude internacional de amplo aceite e aplicação voltada para Gestão Ambiental.

A Gestão Ambiental da CART está atrelada ao Sistema de Gestão Integrado (ISO 9001:2008, ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:2007), o qual tem como pilares a excelência na gestão com

qualidade, respeito ao meio ambiente e responsabilidade com a saúde e segurança dos trabalhadores ligados à concessionária e que exercem suas atividades ao longo do Corredor Raposo Tavares.

O projeto consistiu no estabelecimento do SGA em todas as unidades da Concessionária, incluindo suas 09 Praças de Pedágio, 12 unidades de Serviço de Atendimento ao Usuário – SAU¹ e 03 Almoxxarifados, contemplando os serviços de gerenciamento de obras, atendimento, segurança e conforto dos usuários e operação dos sistemas viários, pedágio e de fiscalização de tráfego no Corredor Raposo Tavares.

Grandes desafios foram encontrados ao longo do projeto, como a implantação de um modelo de Gerenciamento de Resíduos, incluindo os de construção civil, ao longo dos 444 km de rodovia localizada no interior do estado de São Paulo.

Com o compromisso de ser um agente de desenvolvimento regional, a CART enfrentou inúmeras dificuldades para encontrar fornecedores na região que atendessem integralmente às legislações aplicáveis ao meio ambiente. Diante deste desafio e a fim de minimizar essas dificuldades, a CART influenciou positivamente sua rede de fornecedores, os quais adequaram seus produtos e serviços às exigências decorrentes da implantação do Sistema de Gestão Integrado da concessionária.

O cumprimento dos 626 requisitos legais aplicáveis à organização, provenientes dos 32 municípios que a CART se relaciona, foi outro fator de grande complexidade neste processo. Ao todo foram avaliados, evidenciados e atendidos 1.333 quesitos ambientais.

A partir da análise dos aspectos e impactos ambientais significativos foram desenvolvidos treinamentos para conscientização de 600 colaboradores diretos e 2.300 indiretos (terceiros), demonstrando o compromisso da organização na disseminação de uma cultura voltada para a responsabilidade ambiental em toda sua cadeia de suprimentos.

Com a finalidade de minimizar os impactos ao meio ambiente e preparar as equipes no atendimento e resposta rápida a situações emergenciais que poderiam impactar o ambiente interno e externo com o qual a concessionária interage, foram realizados 26 simulados nas sedes administrativas e no trecho operacional concedido, sendo 03 destes para tratamento de acidentes com cargas perigosas, capacitando a equipe e parceiros da CART para uma resposta rápida a estes tipos de incidentes, comuns em um ambiente rodoviário.

Embora certificar o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) não seja imperativo para o modelo de concessão estabelecido no EDITAL Nº 004/2008, a necessidade de demonstrar um desempenho ambiental capaz de atender à legislação vigente, prevenir impactos ao meio ambiente, fortalecer a imagem institucional junto à comunidade e as demais partes interessadas e reduzir riscos de multas e penalidades levaram a CART à busca pela certificação.

Com o resultado da implantação de uma Gestão Ambiental e certificação do Sistema segundo a norma ISO 14001, a CART pode contribuir diretamente para a percepção dos quase 3.000 colaboradores diretos e indiretos e das comunidades que interagem diretamente com os 444 km de

¹ Os SAUs são unidades da CART, os quais prestam serviços de apoio ao usuário e onde estão estabelecidas as bases para os veículos de socorro médico e mecânico, além de viaturas de resgate de animais e de combate a incêndio. Ao longo do Corredor Raposo Tavares, há 12 unidades SAUs, que também servem de apoio para o gerenciamento de resíduos da concessionária.

rodovia que administra, de que o meio ambiente deve estar alinhado ao dia-a-dia das atividades organizacionais e sociais, contribuindo diretamente com o desenvolvimento do interior do estado de São Paulo nas práticas socioambientais.

2. FASES DO PROJETO

A implantação do Sistema de Gestão Ambiental na CART foi dividida em seis grandes fases sendo a terceira fase subdividida em oito etapas:

- Planejamento;
- Estabelecimento e documentação de procedimentos;
- Atendimento aos requisitos da norma ISO14001;
 - Definição da política do SGA;
 - Levantamento de aspectos e impactos ambientais;
 - Levantamento dos requisitos legais aplicáveis e evidenciação do atendimento;
 - Treinamento, conscientização e comunicação;
 - Monitoramento e medição;
 - Estabelecimento de objetivos e metas;
 - Auditorias internas;
 - Análise crítica pela alta administração.
- Auditoria de pré-certificação;
- Auditoria de certificação; e
- Mensuração de resultados.

2.1. Planejamento

Nessa etapa foram definidas as responsabilidades e autoridades do Sistema de Gestão Ambiental, através da matriz de responsabilidades para a implantação do projeto estabelecida. O objetivo da elaboração da matriz foi fazer com que cada colaborador estivesse ciente de suas funções em relação ao Sistema de Gestão Ambiental - SGA. Além disso, um representante da administração foi nomeado, a fim de assegurar a manutenção do sistema segundo os níveis de desempenho definidos pela organização e relatar seu desempenho à alta administração.

Na etapa de planejamento, foi estabelecido o escopo da certificação, que consistiu na determinação dos processos, serviços e/ou produtos, bem como *sites*, áreas e atividades para as quais a organização aplica o SGA.

A CART definiu como escopo para implantação de seu Sistema de Gestão Ambiental:

“Gerenciamento de obras, atendimento, segurança e conforto dos usuários e operação dos sistemas viários, pedágio e de fiscalização de tráfego no Corredor Raposo Tavares, SP 225 (km 235 + 040 ao km 317 + 800), SP 327 (km 0 + 000 ao km 32 + 433), SP 270 (km 381 + 703 ao km 654 + 703) e acessos.”



“Construction & maintenance management, attendance, safety and comfort of users, operation of roads and toll systems and supervision of traffic in the Corridor Raposo Tavares, SP 225 (Km 235 to Km 17+040+800), SP 327 (Km 0+000 to Km 32+433), SP 270 (Km 381+703 to Km 654+703) including access points.”

A Estrutura Analítica do Projeto (EAP) foi elaborada durante o planejamento (**Figura 1**) que contempla os grandes marcos da implantação do projeto e o Gráfico de Gantt (**Figura 2**), elaborado de acordo com o cronograma proposto para implantação do SGA na CART.



Figura 1. Estrutura Analítica do Projeto de Implantação do SGA na CART.

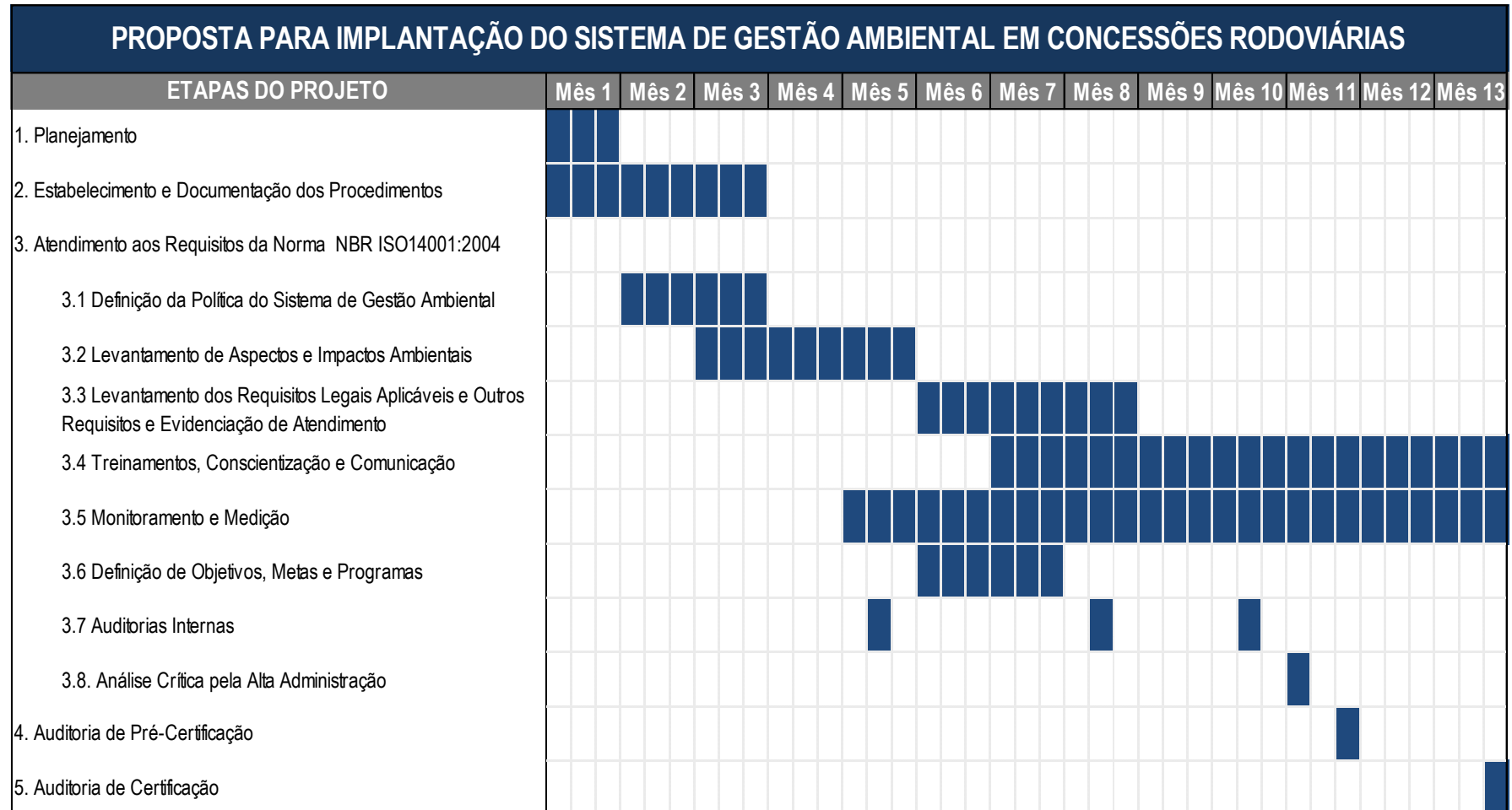


Figura 2. Cronograma proposto para implantação do SGA na CART.

2.2. Estabelecimento e Documentação de Procedimentos

Durante a implantação do Sistema de Gestão Ambiental na CART, foram implantados procedimentos para melhor evidênciação no atendimento às legislações pertinentes e requisitos da norma, e para aperfeiçoar a gestão das atividades a partir da definição de padrões. Para as questões consideradas críticas no processo de implantação do SGA foram estabelecidos os seguintes procedimentos documentados:

- Identificação e Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais;
- Medição e Controle de Emissão de Fumaça Preta de Equipamentos e Veículos Movidos a Diesel;
- Gerenciamento de Resíduos Sólidos;
- Gerenciamento de Recursos Hídricos e Efluentes;
- Licenciamento Ambiental.

Para o auxílio na gestão das atividades, foram ainda elaborados três formulários:

- Doação de Resíduos Ambientais;
- Inspeção de Tanque Séptico;
- Medição de Fumaça Preta.

Além de estabelecer e documentar os procedimentos, foi necessário garantir sua implementação efetiva através da disponibilização via *web* a todos os colaboradores, além de ministrar treinamentos a 100% dos mesmos; garantindo a acessibilidade às informações e conscientização dos funcionários.

O fato de a CART ser uma concessionária de rodovias e ter 23 unidades situadas fora do município de Bauru, onde estão localizadas as Sedes Administrativa e Operacional, torna a acessibilidade dos documentos um fator de grande complexidade. Para gestão dos documentos normativos do Sistema de Gestão Integrado - SGI, a CART utiliza um software online, cujo acesso é disponível a todos os colaboradores, incluindo aqueles alocados nas bases operacionais (12 SAUs) e 09 praças de pedágio, distribuídos ao longo dos 444 km concedidos. Para os colaboradores e terceiros que atuam na inspeção rodoviária e nos serviços de socorro médico e mecânico, os quais a internet não se encontra disponível devido às características da função, cópias controladas dos documentos são disponibilizadas. Assim, a concessionária garante o acesso, disponibilização de toda documentação e desenvolvimento dos colaboradores e terceiros nas competências relativas ao Sistema de Gestão Ambiental.

Além de procedimentos, instruções de trabalho, formulários e outros, a documentação do Sistema de Gestão Integrado implantado pela CART ainda inclui:

- Política, Objetivos e Metas;
- Descrição do Escopo do SGA;
- Descrição dos principais elementos do SGA e sua interação e referência aos documentos associados;
- Documentos, incluindo registros, requeridos pela ISO 14001 e aqueles determinados pela organização como sendo necessários.

2.3. Atendimento aos Requisitos da Norma ISO 14001:2004

A norma ISO 14001 estabelece uma série de requisitos que devem ser incorporados a qualquer sistema de gestão, o qual visa à adequação organizacional a padrões internacionais de gestão ambiental. O não atendimento a algum dos requisitos estabelecidos afeta diretamente o processo de implantação do Sistema de Gestão Ambiental da organização e, em decorrência, sua certificação.

2.3.1. Definição da Política do Sistema de Gestão Ambiental

Na CART, a política foi definida como política do Sistema de Gestão Integrado, que explicita não só os compromissos e princípios do Sistema de Gestão Ambiental - SGA, mas também do Sistema de Gestão da Qualidade e do Sistema de Saúde e Segurança do Trabalho.

Nossa política do SGI contém os três comprometimentos chave, que podem ser considerados os pilares de sustentação do sistema: atendimento à legislação aplicável às atividades da organização, prevenção dos riscos e comprometimento com a melhoria contínua. A seguir a representação (**Figura 3**) dos pilares e a Política do SGI da CART:



Figura 3. Três Pilares da Política do SGI.

“POLÍTICA DO SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO - SGI

A CART, Concessionária do Corredor Raposo Tavares, é uma empresa comprometida com a satisfação dos nossos usuários, colaboradores e investidores. O pilar deste comprometimento está alicerçado na utilização da nossa Política do Sistema de Gestão Integrado (Qualidade, Segurança, Meio Ambiente, Saúde e Responsabilidade Social) e em todas as nossas atividades, atitudes e valores.

Nossos Compromissos:

- *Aperfeiçoar continuamente o Sistema de Gestão Integrado;*
- *Desenvolver e capacitar os colaboradores;*
- *Preservar a saúde e a vida;*

- *Proporcionar condições de segurança para funcionários, terceiros, visitantes e usuários;*
- *Preservar o meio ambiente e prevenir a poluição;*
- *Estabelecer metas e objetivos para o Sistema de Gestão Integrado, promovendo sua implementação efetiva;*
- *Cumprir os requisitos legais e outros assumidos;*
- *Ser um agente de desenvolvimento regional.”*

Para divulgação às partes interessadas, a política foi disponibilizada aos colaboradores em seus respectivos crachás, em quadros alocados em todas as unidades da concessionária e na intranet, enquanto a divulgação ao público foi feita através de sua exposição na recepção da sede principal e divulgação em cartilha.

2.3.2. Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais

O objetivo dessa fase do projeto foi determinar os aspectos ambientais advindos da atividade da organização que possam gerar impactos ao meio ambiente, sejam eles adversos ou benéficos, avaliar os impactos identificados e, para aqueles, considerados significativos, desenvolver controles operacionais com a finalidade de minimizar o efeito das atividades ao meio.

A implementação de controles operacionais na organização visa assegurar o controle das operações vinculadas a aspectos e impactos ambientais significativos. Para o SGA, além de realizar o levantamento dos aspectos e impactos ambientais, é fundamental a divulgação daqueles avaliados como significativos em todos os níveis da organização, incluindo colaboradores terceirizados.

A grande dificuldade para a realização de um levantamento consistente dos aspectos e impactos ambientais foi o fato de as atividades de suporte à administração de uma rodovia serem de diversas naturezas. Assim, foram contemplados no levantamento, aspectos e impactos relacionados não apenas à operação viária e de pedágio, mas também aqueles provenientes das atividades de construção civil, de tecnologia da informação, conserva da faixa de domínio e administrativas.

O gerenciamento dos aspectos e impactos ambientais da CART levou em consideração o mapeamento de área, processo, atividade, e finalmente aspectos e impactos, conforme apresentado na **Figura 4:**

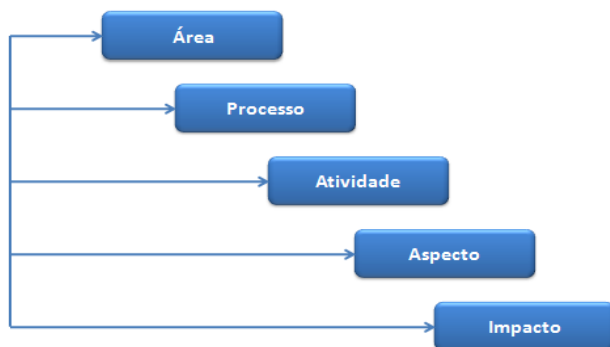


Figura 4. Mapeamento para Gerenciamento dos Aspectos e Impactos.

Com o mapeamento e levantamento de cada aspecto e impacto relacionado à atividade, geraram-se 441 itens para avaliação do grau de significância, a qual considerou como parâmetros:

- Situação operacional (planejada ou não planejada);
- Incidência (direta ou indireta);
- Classe (benéfica ou adversa);
- Temporalidade (passada, atual ou futura);
- Severidade (baixa, média ou alta);
- Frequência (baixa, média ou alta);
- Probabilidade (baixa, média ou alta);
- Escala ou abrangência (baixa, média ou alta).

Depois de realizada a avaliação dos mais de 400 impactos relacionados, eles foram classificados em significativos e não significativos, sendo aqueles considerados significativos mitigados através de controles operacionais estabelecidos e implantados pela organização.

2.3.3. Levantamento dos Requisitos Legais e Outros Aplicáveis

O levantamento dos requisitos legais aplicáveis e outros requisitos e evidenciação de atendimento auxilia a empresa no tocante à aderência dos processos e práticas estabelecidos ao que é exigido em leis, decretos e normas.

Evidenciar o atendimento de 626 requisitos legais aplicáveis à organização foi outro fator de grande complexidade no processo de implantação do Sistema de Gestão Ambiental da concessionária. Ao todo foram avaliados, evidenciados e atendidos 1.333 quesitos ambientais.

A quantidade de quesitos também evidencia a complexidade da prestação de serviços rodoviários, que inclui atendimento médico, serviço de guincho, captura de animais, combate a incêndio e inspeção rodoviária, implantação e manutenção de obras de engenharia (rodovia e predial), operação do pedágio e serviços de limpeza da rodovia. Isso gera à CART uma quantidade grande de diplomas legais aplicáveis e torna o levantamento e evidenciação de atendimento um desafio para a concessionária, principalmente por ter 32 municípios ligados direta e indiretamente ao negócio e com algumas legislações ou compromissos com o meio ambiente específicos.

Após o levantamento preliminar e validação, os requisitos legais também devem ser rotineiramente atualizados, considerando as inclusões, exclusões e alterações de requisitos. Isso faz com que a CART sempre esteja aderente aos requisitos aplicáveis.

2.3.4. Treinamentos, Conscientização e Comunicação

Considerando a necessidade do comprometimento para a implantação do SGI ocorrer em todos os níveis hierárquicos, os treinamentos e outros mecanismos de conscientização incidiram sobre toda organização.

Em virtude de o processo de comunicação ser essencial dentro da estrutura do sistema de gestão e possibilitar um fluxo de informações constantes dentro da empresa, as informações relativas ao SGA foram divulgadas entre todos colaboradores, incluindo seus contratados.

A dificuldade nessa fase de Treinamento e Conscientização foi conseguir abranger em sua totalidade seus mais de 600 colaboradores diretos e 2.300 colaboradores terceirizados, distribuídos em

3 Sedes Administrativas, 3 Almoxarifados, 9 Praças de Pedágio, 12 Unidades SAUs e mais de 100 frentes de obras de serviços diversos.

Assim, para atingir todos os colaboradores, foi elaborado um Plano de Comunicação diversificado, que atendeu não só colaboradores lotados nas sedes, mas também aqueles que estão em frentes de obras dispersas ao longo do Corredor Raposo Tavares.

Como ferramentas de comunicação do Sistema de Gestão Integrado, a CART adotou os seguintes veículos de comunicação:

- A **CARTilha do SGI (Figura 5)**, enviada aos colaboradores via e-mail, com informações referentes a alterações, inclusões e exclusões de documentos do sistema de gestão, datas de auditorias e outros eventos relacionados ao Sistema de Gestão Integrado.
- Os **Crachás (Figura 6)** e **Quadros (Figura 7)**, nos quais estão disponíveis a Política do SGI, Missão, Visão e Valores da companhia.
- O **Folder do SGI (Figura 8)** foi distribuído a todos colaboradores e parceiros, o qual possui, de forma lúdica e amigável, informações sobre aspectos e impactos, perigos e riscos de todas as atividades relacionadas ao negócio da CART, além da Política do SGI.
- **Telas do Desktop**, em que são disponibilizadas informações importantes sobre o SGI.



Figura 5. CARTilha do SGI da CART, Edição 20.

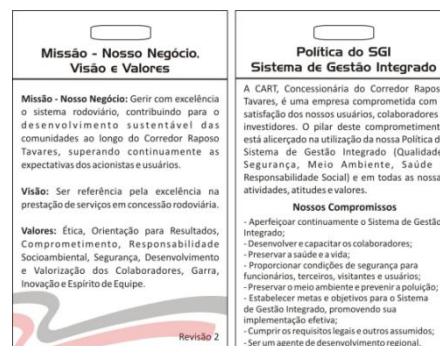


Figura 6. Crachá distribuído aos colaboradores.



Figura 7. Quadros afixados nas unidades da CART.



Figura 8. Capa do Folder do SGI da CART.

Com o objetivo de prevenir ou mitigar os impactos ambientais associados às potenciais situações de emergência, foram desenvolvidos simulados periódicos, pois além de treinar os colaboradores envolvidos nos processos, auxiliam na identificação dos pontos frágeis e oportunidades de melhoria dos planos de atendimento.

Para tanto, a CART promoveu a realização de 26 Simulados de Emergência que contemplaram questões ambientais. Pretende-se assim, preparar a empresa e colaboradores para atendimento a acidentes ou situações de emergência de modo a mitigar seus impactos e, consequentemente, prejuízos.

Na CART, a realização dos simulados foi dividida em duas situações:

- Simulados de pequenas montas realizados nas unidades da CART, que envolvem simulação de derramamento em pequenas quantidades de produtos perigosos e orientação aos colaboradores quanto ao procedimento correto de retirada, manipulação e destinação do material recolhido.
- Simulados de grande porte realizados na rodovia (**Figura 9**), cujo objetivo é treinar colaboradores no atendimento de acidentes ou incidentes envolvendo cargas perigosas ao longo do trecho sob concessão. Nesses simulados, há participação das partes interessadas, como Corpo de Bombeiros, Polícia Militar Rodoviária, Polícia Ambiental, CETESB (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental) e parceiros (Usinas de Alcool, Fazendeiros, Prefeituras, entre outros).



Figura 9. Três grandes simulados realizados ao longo do Corredor Raposos Tavares.

2.3.5. Monitoramento e Medição

A CART estabeleceu a implementação e manutenção de procedimentos para medir regularmente as características principais das operações da organização que possam ter impacto significativo no meio ambiente, além de incluir no monitoramento o desempenho ambiental da organização, os controles operacionais e a conformidade com os objetivos e metas.

Foram definidos para monitoramento 13 características, e a partir daquelas consideradas críticas, foram definidos os objetivos e metas do SGA.

A **Tabela 2** apresenta as características estabelecidas no SGA da CART para monitoramento e medição.

Tabela 2. Planilha de Monitoramento e Medição da CART.

 PLANILHA DE MONITORAMENTO E MEDIÇÃO			
ITEM MONITORADO / MEDIDO	PERIODICIDADE	DOCUMENTO RELACIONADO	RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE
Consumo de Água (Sede e Amoxarifado Getúlio Vargas, Sede Presidente Prudente)	Mensalmente	Monitoramento do Consumo de Água	Meio Ambiente / Administrativo
Homem-Hora treinados	A cada simulado realizado	Relatório do Simulado	Meio Ambiente / Saúde e Segurança / Operações
Compensação Ambiental	A cada plantio realizado	Relatório de Plantio	Meio Ambiente
Nota do RADA (ARTESP)	Mensalmente	Relatório da Avaliação de Desempenho Ambiental	Meio Ambiente
Qualidade da Água de Poços Artesianos	Conforme "Plano Anual de Análise da Qualidade da Água"	Laudo de Potabilidade da Água dos Poços	Meio Ambiente / Suprimentos
Qualidade da Água Envasadas (Galões)	A cada lote	Laudo de Potabilidade da Água dos Galões	Meio Ambiente / Administrativo
Qualidade da Água da Rede Pública	Semestralmente	Laudo de Potabilidade da Água DAE/SABESP	Meio Ambiente
Limpeza das Caixas d'Água	Semestralmente	Relatório de Limpeza de Caixa D'Água	Meio Ambiente / Suprimentos
Vistoria dos Tanques Sépticos	Semestralmente	FO.074 - Inspeção de Tanques Sépticos	Meio Ambiente / Engenharia
Medição de Fumaça Preta	Conforme "Cronograma de Implantação do Programa de Fumaça Preta"	Formulário de Medição do Teor de Opacidade dos Veículos Movidos a Diesel	Meio Ambiente
Consumo de Energia	Mensalmente	Monitoramento do Consumo de Energia Elétrica	Meio Ambiente / Engenharia
Resíduos Gerados	Mensalmente	Planilha Quantitativa de Gerenciamento de Resíduos	Meio Ambiente
Gerenciamento de Resíduos	-	Planilha de Gerenciamento de Resíduos	Meio Ambiente


2.3.6. Definição de Objetivos, Metas e Programas

A fim de alinhar o desempenho do Sistema de Gestão Integrado a um nível de desempenho socioambiental mais elevado, foram contemplados nos objetivos da organização aspectos não necessariamente relacionados ao cumprimento de requisitos legais, como por exemplo, redução da geração de resíduos. O estabelecimento de objetivos e metas focados apenas no cumprimento da regulamentação ambiental pode ser uma perda de oportunidade para melhorar a eficiência da empresa e reduzir seus custos operacionais. A **Tabela 3** apresenta os objetivos e metas da CART.

Os Programas de Gestão Ambiental da CART tem como principal objetivo contribuir para que a organização atinja os objetivos e metas estabelecidas e inclui:

- Atribuição de responsabilidade para atingir os objetivos e metas em níveis em cada função e nível pertinente da organização, e
- Os meios e o prazo no qual eles devem ser atingidos.

Tabela 3. Objetivos e Metas do Sistema de Gestão Ambiental da CART

 OBJETIVOS E METAS DO SGA DA CART		
INDICADOR	METAS	OBJETIVOS
Resultado da Avaliação Mensal (ART ESP)	≥ 50 Pontos	<ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoar continuamente o Sistema de Gestão Integrado - Preservar o meio ambiente e prevenir a poluição - Estabelecer metas e objetivos para o Sistema de Gestão Integrado, promovendo sua implementação efetiva - Cumprir as requisitos legais e outros assumidos - Ser um agente de desenvolvimento regional.
Consumo de água nas Sedes Administrativas (Sede Av. Getúlio Vargas e Sede Presidente Prudente)	≤ 75 m³/mês	<ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoar continuamente o Sistema de Gestão Integrado - Preservar o meio ambiente e prevenir a poluição - Estabelecer metas e objetivos para o Sistema de Gestão Integrado, promovendo sua implementação efetiva
Homens-hora treinados para situação emergenciais (acidentes com carga perigosa)	105 homens-hora/simulado	<ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoar continuamente o Sistema de Gestão Integrado - Desenvolver e capacitar os Colaboradores - Preservar a Saúde e a Vida - Proporcionar condições de segurança para funcionários, terceiros, visitantes e usuários - Preservar o meio ambiente e prevenir a poluição - Estabelecer metas e objetivos para o Sistema de Gestão Integrado, promovendo sua implementação efetiva
Plantio de Mudas	75.000 mudas plantadas	<ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoar continuamente o Sistema de Gestão Integrado - Preservar o meio ambiente e prevenir a poluição - Estabelecer metas e objetivos para o Sistema de Gestão Integrado, promovendo sua implementação efetiva
Atendimento do Cronograma de Fumaça Preta	≥ 80%	<ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoar continuamente o Sistema de Gestão Integrado
Destinação de Resíduos Recicláveis	≥ 40%	<ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoar continuamente o Sistema de Gestão Integrado

2.3.7. Auditorias Internas

O objetivo da realização de auditorias internas é verificar se o SGA encontra-se em conformidade com os requisitos exigidos na norma ISO 14001 e identificar as oportunidades de melhoria, as não conformidades reais e potenciais e, com isso, garantir a melhoria contínua do sistema.

As auditorias internas na CART são realizadas em intervalos planejados de acordo com o procedimento de auditoria que foi previamente estabelecido e implementado pela empresa.

Durante o processo de implantação do SGA na CART, foram realizadas duas auditorias internas e uma auditoria intitulada de Auditoria de Conformidade Legal, cujo objetivo foi verificar o nível de aderência da organização aos requisitos legais aplicáveis.

Além disso, a CART promoveu a realização de treinamentos voltados para capacitação de seus colaboradores e formação da equipe interna de auditores. Assim, a concessionária também estimula a participação das diferentes áreas no processo de implantação e manutenção do SGA.

Após a realização das auditorias e elaboração dos relatórios, as não conformidades reais e potenciais são tratadas com ações corretivas e preventivas, incluindo ações para mitigação dos impactos, análises de causa e determinação de metodologias para evitar sua repetição, registro e análise de eficácia das ações corretivas e preventivas executadas. Dessa forma, a CART possibilita a

pronta resposta a ações adversas e prevenção de novas ocorrências, causando o menor impacto ao meio ambiente e à organização.

2.3.8. Análise Crítica pela Alta Administração

Na CART, o SGA é analisado pela alta administração da empresa em intervalos planejados com objetivo de assegurar sua melhoria contínua, adequação e eficácia. A análise crítica também é uma forma de evidenciar o comprometimento da alta administração com a implantação e manutenção do Sistema de Gestão Ambiental.

Essa análise inclui os resultados das auditorias internas externas e avaliações de atendimento aos requisitos legais, situação das ações corretivas e preventivas, satisfação das partes interessadas, desempenho ambiental da organização, grau de atendimento aos objetivos e metas, verificação do cumprimento da política ambiental, ações de acompanhamento das análises anteriores, além de recomendações para melhoria.

A análise crítica pela alta administração é feita semestral ou anualmente. Ao final da análise, as respostas da alta administração (saídas) incluem as decisões e ações relacionadas a possíveis mudanças na política ambiental, nos objetivos, metas e em outros elementos do Sistema de Gestão Ambiental, consistentes com o comprometimento da melhoria contínua do sistema.

2.4. Auditoria de Pré-Certificação

Na auditoria de pré-certificação, o organismo certificador, representado pela Fundação Carlos Alberto Vanzolini, avaliou criticamente o nível de atendimento da CART à norma ISO 14001, o comprometimento da empresa como um todo para com o SGA e recomendou a empresa para auditoria de certificação.

Na CART, durante a fase de auditoria de pré-certificação do Sistema de Gestão Ambiental e de Saúde e Segurança², foram identificadas cinco oportunidades de melhoria e nenhuma preocupação ou não conformidade. Esse número demonstrou a aderência e comprometimento da organização com a norma e com os requisitos de uma gestão ambiental voltada para a excelência.

2.5. Auditoria de Certificação

Nessa etapa foi avaliada a conformidade do SGA e sua aderência aos requisitos estabelecidos pela norma ISO 14001. Depois de realizada a auditoria, o organismo certificador recomendou a CART para certificação e emitiu o certificado de conformidade.

O processo de auditoria do Sistema de Gestão Ambiental da CART foi conduzido pela Fundação Carlos Alberto Vanzolini, uma das certificadoras mais reconhecidas no Brasil. Durante a auditoria não foi constatada nenhuma observação, oportunidade de melhoria ou não conformidade. Além disso, foram destacados como pontos fortes do Sistema de Gestão:

- O comprometimento da alta direção com o sucesso do SGI;
- A participação e comprometimento de todos os colaboradores e terceiros;

² O Sistema de Gestão da Qualidade foi certificado segundo a norma NBR ISO 9001 em fevereiro de 2011.

- A estruturação e condução das auditorias internas; e
- A gestão de fornecedores de serviços e produtos (cadeia de suprimentos ambientalmente aderente).

3. MENSURAÇÃO DE RESULTADOS NO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

3.1. Monitoramento e Medição

Com a implantação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), a CART adotou o procedimento de Monitoramento e Medição do consumo de água e energia elétrica para todas as unidades da concessionária. Com essa prática, a CART monitora a quantidade de água e energia elétrica consumida e estabelece ações em casos de desvios excessivos no consumo.

A concessionária também estabeleceu como uma de suas metas do SGA manter, ao longo do ano de 2011, o consumo de água de suas sedes $\leq 80,0 \text{ m}^3/\text{mês}$. Assim, a CART contribui para redução do desperdício de água e preservação desse recurso natural.

3.2. Programa de Redução no Consumo de Energia

Ao longo do ano de 2011, a CART estabeleceu ações que contribuíssem para redução de cerca de 20% no consumo de energia elétrica das Praças de Pedágio, unidades as quais possuem o maior consumo de energia da concessionária, em face de sua dimensão e funcionamento ininterrupto.

O resultado foi obtido pelo aperfeiçoamento do sistema de ar-condicionado e redução na quantidade de projetores das Praças, alinhado às práticas de sustentabilidade definidas pelo Sistema de Gestão Ambiental, mantendo o bom funcionamento dos sistemas refrigeradores de ar e a excelente qualidade na iluminação. Anualmente, essa redução representa o consumo mensal de energia elétrica de uma cidade de aproximadamente 18 mil habitantes, e significa para o meio ambiente que:

- 930.000 kg de CO₂ deixaram de ser emitidos na atmosfera, o que equivale a 4.650 árvores compensatórias;
- 13 milhões de m³ de água deixaram de ser usados na hidrelétrica para gerar energia.

3.3. Utilização de Papel Reciclado

Considerando a produção de papel como uma atividade de alto consumo de recursos naturais, especialmente de água e energia elétrica, e visando diminuir os impactos no meio ambiente decorrentes do consumo de papel, a CART adotou a utilização de papel reciclado em todas as unidades administrativas.

Com a adoção dessa prática, estima-se que, anualmente:

- 12.588 Kwh de energia elétrica sejam poupados;
- 308.400 litros de água deixem de ser consumidos;
- 300 árvores deixem de ser derrubadas;
- 7.872 kg de CO₂ deixem de ser emitidos.

3.4. Utilização de Tintas a Base d'Água

Após a Implantação do SGA, sempre que possível, a concessionária adota a utilização de tintas à base d'água para implantação da sinalização horizontal na rodovia. Em 2011, um total de 41.563 m² de sinalização foram implantados com tinta à base d'água.

O uso de tintas à base de água traz grandes benefícios ambientais, uma vez que elimina a necessidade do solvente para diluição e limpeza dos equipamentos. Além disso,, minimiza problemas de saúde ocupacional com a eliminação das emissões de compostos orgânicos voláteis, uma classe importante de poluente atmosférico, e reduz a geração de resíduos sólidos e efluentes contaminados.

3.5. Gerenciamento de Resíduos

3.5.1. Levantamento Qualitativo de Resíduos

O objetivo do levantamento foi conhecer e classificar os resíduos gerados pelas atividades da CART e prover destinação adequada para cada um deles. Após o levantamento, foram estabelecidos os locais adequados para destinação final de cada um dos resíduos. Assim, a CART garante a destinação correta de todos seus resíduos, contribui para redução dos impactos ambientais e atinge um dos grandes desafios da implantação de seu Sistema de Gestão Ambiental.

3.5.2. Mapa de Gerenciamento de Resíduos

Durante o ano de 2011 foi realizado o mapeamento (**Figura 10**) contemplando a infraestrutura para o gerenciamento de resíduos ao longo do Corredor Raposo Tavares, que incluiu a avaliação da situação geral dos aterros utilizados para destinação³, cooperativas de catadores de materiais recicláveis existentes, ecopontos – coletores de pneus, além de dados de unidades da CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis e Polícia Ambiental, dispostos ao longo do trecho sob concessão.



Figura 10. Mapa de Gerenciamento de Resíduos.

³ O levantamento sobre a situação geral dos aterros existentes ao longo do Corredor Raposo Tavares foi feito com base no Inventário Estadual de Resíduos Sólidos Domiciliares, elaborado pela CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, que expressa a qualidade dos aterros através do IQR (Índice de Qualidade de Aterro de Resíduos do estado de São Paulo).

O objetivo do trabalho foi definir locais adequados para destinação de todos os resíduos gerados pelas atividades da concessionária, bem como aqueles coletados com a limpeza da rodovia.

3.5.3. Resíduos Perigosos

De acordo com a norma ABNT NBR 10004:2004, os resíduos perigosos, também chamados de resíduos classe I, devem ser acondicionados e destinados em aterros especiais. O tratamento e a destinação dos resíduos classe I gerados pelas atividades da CART são feitos especificamente de acordo com sua natureza.

3.5.3.1. Resíduos Contaminados

Para os resíduos contaminados com solventes, restos de tinta, óleo lubrificante, combustíveis e outros produtos perigosos, foram disponibilizados containers na cor laranja em todos os 12 SAUs dispostos ao longo do Corredor Raposo Tavares. Todo o material acondicionado nesses containers é recolhido por empresa especializada e destinado em aterros Classe I ou incineradores licenciados.

3.5.3.2. Lâmpadas Fluorescentes

Considerando a eficiência energética de lâmpadas fluorescentes, quando comparado a lâmpadas incandescentes, a CART adotou sua utilização em todas as sedes administrativas, almoxarifados, SAUs e Praças de Pedágio. No entanto, as lâmpadas fluorescentes são compostas por diversos elementos químicos e, se descartadas inadequadamente, além de causar danos ao meio ambiente, podem ser prejudiciais à saúde do homem.

Todas as lâmpadas fluorescentes utilizadas pela concessionária são separadas, acondicionadas em caixas adequadas e identificadas. Periodicamente, as lâmpadas são destinadas para fins de trituração e descontaminação do material. Assim, a CART garante que os componentes tóxicos presentes nas lâmpadas, especialmente o mercúrio, não sejam emitidos ao meio ambiente. Além do mercúrio, o processo no qual a lâmpada é submetida também permite a reciclagem do vidro, terminais de alumínio e dos pinos de latão.

No ano de 2012, a CART efetuou o descarte ecologicamente correto de 592 lâmpadas fluorescentes.

3.5.3.3. Pilhas e Baterias

Foram disponibilizadas em todas as suas unidades ao longo dos 444 km que administra, incluindo os Serviços de Atendimento ao Usuário, recipientes especiais para coleta de pilhas e baterias. A CART recebe tanto pilhas e baterias usadas em suas atividades, quanto as que os colaboradores e os usuários necessitam descartar de maneira ecologicamente correta.

3.5.3.4. Cartuchos e Toners

Partindo do princípio da logística reversa, a CART, em 2011, começou a fazer o envio dos cartuchos e toners usados em suas impressoras aos seus fornecedores, permitindo a reutilização de materiais em seu processo produtivo, seja na produção de novos cartuchos/toners, ou na fabricação de

partes e peças de impressoras. O material que não pode ser reaproveitado é enviado pelo fornecedor a aterros sanitários licenciados.

Devolvendo aos fabricantes todos os cartuchos e toners utilizados, a concessionária contribui para economia de recursos naturais nos processos produtivos e para prevenção da poluição ao efetuar seu descarte ecologicamente correto.

3.5.3.5. Resíduos Eletroeletrônicos

Os resíduos eletroeletrônicos da CART, como baterias de notebooks, câmeras fotográficas, luminárias, reatores são separados e acondicionados nos almoxarifados da concessionária. Alguns desses materiais são devolvidos aos fabricantes. No entanto, devido à localização da CART no interior de São Paulo, muitas vezes há grande dificuldade na entrega desses resíduos aos seus fornecedores, pois geralmente eles se responsabilizam pela coleta dos resíduos apenas para clientes localizados na capital. Outro desafio que foi superado pela concessionária com a implantação do SGA.

3.5.3.6. Resíduos de Serviços de Saúde

Em 2011, a CART estabeleceu um novo modelo para o gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) gerados no atendimento pré-hospitalar ou de UTI Móvel prestados 24h aos usuários. Atualmente, todos esses resíduos são acondicionados em recipientes específicos e adequados para essa coleta, disponibilizados nas unidades SAU. Periodicamente, uma empresa especializada efetua a coleta, o tratamento e a destinação final desses resíduos, de modo a evitar contaminação do solo e da água.

Durante o tratamento, alguns resíduos são esterilizados, enquanto outros são incinerados de acordo com a legislação vigente. Posteriormente, os resíduos existentes são encaminhados a aterros industriais, os quais possuem infra-estrutura adequada para receber os RSS, prevenindo a poluição.

3.6. Reflorestamento

Após a implantação do SGA, a CART assumiu o papel de atuar responsavelmente à frente de projetos ambientais ao longo do Corredor Raposo Tavares, ajudando a recompor a mata ciliar e a reflorestar Áreas de Preservação Permanente e contribuindo para recuperação de mananciais de abastecimento público.

Ao longo do ano de 2011, foram plantadas 66.430 mudas de árvores de espécies nativas (**Figura 11**) ao longo do trecho concedido, sendo 10.000 no Projeto Piloto Estrada Viva Caminho Verde (**Figura 12**), que visa recompor a mata nativa da faixa de domínio da concessionária.



Figura 11. Plantio de área verde do município de Cabrália Paulista – SP.



Figura 12. Projeto Piloto Estrada Viva Caminho Verde.

Em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, a CART, também pensando em incentivar o plantio de mudas, distribuiu 10.000 panfletos (**Figura 13**) contendo sementes de árvores nativas.



Figura 13. Panfleto de comemoração do Dia Mundial do Meio Ambiente, em 2011.

3.7. Coleta Seletiva Interna

Visando reduzir a quantidade de resíduos enviados a aterros, incentivar a indústria regional da reciclagem, contribuir para geração de renda e atingir os objetivos propostos pelo Sistema de Gestão Ambiental, a CART implantou a coleta seletiva em todas suas unidades administrativas, operacionais e para os demais resíduos coletados ao longo do Corredor Raposo Tavares.

Destinando os resíduos de forma ambientalmente adequada, a CART, além de prevenir a poluição da água, solo e ar, contribui para o aumento da vida útil nos aterros sanitários, para a

economia de recursos naturais e energia elétrica e possibilita a reutilização ou reciclagem dos materiais.

Além de trazer benefícios ao meio ambiente, a coleta seletiva afeta positivamente as cooperativas das cidades no interior do Estado de São Paulo que recebem o material separado pela CART, pois todo o resíduo reciclável é doado a essas entidades.

Apenas nos últimos três meses do ano 2011, mais de 565 m³ de resíduos recicláveis deixaram de ser enviados a aterros e foram destinados a cooperativas regionais localizadas ao longo do Corredor Raposo Tavares para fins de reciclagem.

3.8. Preservação da Flora e Fauna Local

A fim de colaborar com a preservação da fauna silvestre, a CART mantém parceria com a APASS – Associação Protetora dos Animais Silvestres (**Figura 14**), e encaminha todos os animais silvestres encontrados feridos na rodovia à associação, que se responsabiliza pela alimentação e cuidados dos animais até que eles se restabeleçam e sejam devolvidos ao seu habitat natural. Ao longo do ano de 2011 foram encaminhados 13 animais silvestres da fauna local para reabilitação.

Além da parceria com a APASS (**Figura 15**), a CART conta com a prestação de serviços de uma empresa especializada em levantamento de fauna, que realiza estudos em trechos que apresentam altos índices de ocorrências com animais silvestres e elaboram propostas para implantação de ações que minimizem esses impactos à fauna local.



Figura 14. Imagens da APASS - Associação Protetora dos Animais Silvestres de Assis – SP.



Figura 15. Devolução de cachorro-do-mato ao seu habitat natural, em parceria com a APASS.

3.9. Programa de Fumaça Preta

Em 2011, a CART implantou o Programa de Fumaça Preta, que tem como principal objetivo controlar os níveis de emissão de particulados à atmosfera e contribuir para prevenção da poluição. A concessionária realiza, bimestralmente, o teste de Fumaça Preta em todos os seus veículos e equipamentos movidos a diesel. Realiza ainda, de forma amostral e aleatória, o teste em veículos e equipamentos de empresas prestadoras de serviço.

Para aqueles veículos que apresentam alto teor de emissão de particulados, a CART realiza ou solicita ao prestador de serviço seu reparo, evitando que o veículo ou equipamento permaneça trafegando na rodovia em condições inadequadas.

Em apenas seis meses de implantação do Programa, foram realizados 180 testes de Fumaça Preta.

Após a implantação do Programa, muitos prestadores de serviço da CART aderiram a essa prática, realizando voluntariamente os testes de Fumaça Preta em 100% da sua frota. Com isso, atualmente mais de 270 veículos e equipamentos que trafegam e operam ao longo do Corredor Raposo Tavares são monitorados pelo Programa de Fumaça Preta, incluindo máquinas pesadas que trabalham na ampliação ou manutenção dos sistema rodoviário.

3.10. Gerenciamento de Efluentes

A CART possui 21 unidades (9 Praças de Pedágio e 12 SAUs) situadas em áreas rurais. Uma vez que nessas localidades não há tratamento de esgoto, foram construídas fossas sépticas, que funcionam como pequenas estações de tratamento de esgoto, visando prover um tratamento adequado para os efluentes gerados por essas unidades.

Como forma de estabelecer um controle operacional para o impacto significativo proveniente da geração de efluentes, foi estabelecido um procedimento para monitoramento dessas fossas, que prevê a realização de vistorias e manutenções preventivas regulares. Isso evita que a fossa se encha e contamine o solo e a água.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos grandes desafios superados ao longo do projeto de implantação do Sistema de Gestão Ambiental, foi possível verificar a necessidade do envolvimento de todos os colaboradores diretos e indiretos e da comunidade para a modificação bem sucedida de conceitos pré estabelecidos. .

Ao optar pela implantação de um SGA, a CART não recebeu apenas benefícios financeiros, como economia de matéria-prima e menores gastos com resíduos, mas, também diminuiu os riscos de não gerenciar adequadamente seus aspectos ambientais, como acidentes, multas por descumprimento da legislação ambiental, incapacidade de obter crédito bancário e outros investimentos de capitais. Além disso, contribuiu efetivamente para o desenvolvimento da região de maneira consciente.

A CART foi a 6ª empresa de um hall de 54 concessões rodoviárias no Brasil a alcançar a certificação segundo a norma ISO 14001, integrada à Qualidade (ISO 9001) e à Saúde e Segurança do Trabalho (OHSAS 18001). Isso consolida a eficácia na implantação do Sistema de Gestão Ambiental,



mesmo se tratando de uma empresa com uma extensão relevante e localizada no interior do estado de São Paulo, o que dificulta o processo de gestão da empresa como um todo, além de ser um dos estados que apresenta a legislação ambiental mais rigorosa do país.

A implantação do Sistema de Gestão da CART pode ser uma referência para futuras implantações de Sistemas de Ambiental em concessões rodoviárias, considerando a peculiaridade do negócio e os desafios encontrados ao longo do projeto. Assim, a CART pode contribuir através de seu sistema não somente com meio ambiente, mas também para os 32 municípios do interior do Estado de São Paulo com quem se relaciona dia-a-dia. Gerir com excelência e com responsabilidade socioambiental o Corredor Raposo Tavares faz parte da missão da organização.